

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

MAPEAMENTO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE ATENDIMENTO AO PACIENTE COM FERIDAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Unidade Universitária de Campo Grande.

Área temática: Pesquisa – Ciências da Saúde.

TOFANO, Cayo Vinícius Borges¹ (cayo.tofano.b@gmail.com); **BERGAMASCHI**, Fabiana Perez Rodrigues² (fabiana@uems.br).

¹ – Coordenador/Discente do Curso de Medicina. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

² – Orientador/Docente do Curso de Medicina. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resumo: As feridas, especialmente as de caráter crônico ou complexo, configuram um importante problema de saúde pública, pois demandam tratamento prolongado, acompanhamento especializado e abordagens terapêuticas individualizadas. Essas lesões podem ter origem em doenças crônicas, como na diabetes mellitus em situações de feridas neuropáticas, nas alterações vasculares contribuindo para as lesões venosas e arteriais, apresentando difícil cicatrização e potencial para complicações graves. Nesse cenário, a atuação de equipes multiprofissionais é essencial para o manejo adequado, visando não apenas a cicatrização, mas também a prevenção de novas lesões e a redução de danos. Esse estudo teve como objetivo mapear os serviços públicos que oferecem atendimento a pacientes com feridas no município de Campo Grande - MS, descrevendo suas características estruturais, composição das equipes, fluxos de atendimento e protocolos assistenciais. Trata-se de uma pesquisa observacional, com abordagem quantitativa. Foram incluídos serviços que realizam atendimento ambulatorial e/ou internação de pacientes com feridas de diferentes etiologias. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas com os profissionais responsáveis e análise de documentos institucionais, no período de fevereiro a maio de 2025. Em campo Grande, existem quatro serviços públicos de saúde com atendimento ao paciente com feridas. Destes, fizeram parte do estudo três instituições de saúde, sendo dois hospitais denominados HA e HB que assistem os pacientes internados, bem como de maneira ambulatorial, e um serviço com atendimento apenas ambulatorial vinculado ao Centro de Especialidades Médicas do município denominado AE. Quanto a estrutura física o estudo mostra perfis diferentes entre os serviços no que diz respeito ao espaço e equipamentos. Na equipe assistencial, todos os serviços dispõem de enfermeiro e técnico de enfermagem, entretanto a composição da equipe difere em quantidade e especialidade médica, de maneira que o HA possui três profissionais médicos, sendo: um clínico, um infectologista e um dermatologista. Este serviço ainda dispõe de um nutricionista e assistente social e a enfermeira é estomaterapeuta. O HB possui não possuiu médico específico do serviço e a enfermeira compõe a comissão de cuidados com a pele. Já o ambulatório AE, possui um médico cirurgião vascular. Em relação aos tipos de feridas mais frequentes nos serviços, as úlceras vasculogênicas (venosas, arteriais), as lesões neuropáticas e a lesão por pressão, foram evidenciadas em todos os serviços. Todas as instituições estudadas possuem protocolos de atendimento, nestes o soro fisiológico 0,09% e a solução de PHMB, foram citadas como soluções de limpeza da ferida. Entre as coberturas e terapias, cabe destacar o uso de fotobiomodulação e ozonioterapia no serviço HA, e a terapia de pressão negativa no HB e no ambulatório AE. Os resultados evidenciaram perfis diferenciados, na estrutura física, equipe e tecnologias para o tratamento. Entretanto, todos seguem protocolos assistenciais, ainda que com variações na complexidade e padronização das práticas. Esse estudo permite identificar como está organizada a rede pública de atenção ao paciente com feridas em Campo Grande, observar potenciais lacunas, fortalezas e oportunidades de melhoria, contribuindo para a qualificação da assistência e para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas.

PALAVRAS-CHAVE: assistência em saúde, feridas crônicas, serviços públicos.

AGRADECIMENTOS: Meus agradecimentos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela oportunidade de realizar esse incrível projeto.